



Moradores pretendem conservar o bairro com casas baixas

# Manguinhos quer evitar proliferação de prédios

Por Evando Demuner  
Foto: Ailton Lopes

Os moradores de Manguinhos, balneário localizado no município da Serra, estão se organizando para evitarem a construção de edificações com mais de dois pavimentos na região, e já estão circulando um abaixo assinado — até o momento há mais de 300 assinaturas — para ser levado ao prefeito José Maria Feu Rosa.

Defendidos por uma Associação de Amigos, os moradores de Manguinhos querem pedir também ao prefeito da Serra a preservação do "estado nativo" local, caracterizado principalmente pelas ruas sem calçamento e pela existência de somente casas baixas.

A principal preocupação da Associação de Amigos do balneário são os projetos de urbanização para o local, que envolvem a atração de construtoras devido à Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Segundo o presidente da Associação, sr. Roberto Lacour, "há previsão de construção de inúmeros prédios, todos à beira-mar, para serem vendidos aos funcionários da CST".

Com pouco mais de 500 habitantes, Manguinhos é uma das únicas praias do Espírito Santo que não tem prédios. É habitada principalmente por professores universitários. Porém, no verão, recebe milhares de pessoas no período de férias, apesar de não contar com hotel.

Lá, somente a avenida Engenheiro Abel Ceciliano de Almeida é pavimentada, além de uma outra rua lateral. As restantes permanecem no estado natural: cobertas de capim ou com o chão à mostra. Só existem dois pontos de comércio destinados à venda de bebidas alcoólicas e produtos de primeira necessidades.

As residências são de estilo moderno e, fora

o período de veraneio, é fácil se conseguir uma casa para alugar, a preços acessíveis de Cr\$ 10 mil. Mesmo com a taxa de ocupação grande — segundo levantamento 90 por cento dos proprietários moram nas suas residências — de dia as ruas ficam completamente desertas.

## PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Mesmo sem qualquer infra-estrutura, como abastecimento de água, rede de saneamento e calçamento, são poucas as reclamações dos moradores em relação às atuais condições locais. Mesmo a falta de coleta de lixo não afeta os moradores, pois, segundo o sr. Roberto Lacour "a comunidade é pequena e resolve seus problemas".

A falta de abastecimento de água é facilmente contornada com a perfuração de poços artesianos, presença comum em todas as residências. As fossas livram os moradores do que julgam inconveniente para a preservação ambiental: o lançamento de detritos na zona litorânea. As ruas sem calçamento evitam a grande circulação de veículos, o que dá mais conforto para os praianos e um bucolismo que se acentua com as fachadas floridas da maioria das casas.

## TRANSPORTE E SEGURANÇA

No momento, a Associação de Amigos de Manguinhos alinha duas reivindicações. A principal é o transporte, pois é precário o serviço prestado pela viação San Remo. A outra reclamação se refere à segurança local, já que a iluminação pública é deficiente, o que atrai assaltantes no período noturno. Mesmo assim não é alarmante a estatística de arrombamentos ou assaltos.

## Ausência de estrutura preocupa

Apesar da união da comunidade de Manguinhos para combater a chegada de empreendimentos imobiliários, existem algumas dúvidas não sanadas pela Associação de Amigos. Se referem, por exemplo, à atração de atividades como farmácia, supermercado e mesmo o calçamento das ruas.

### REFÚGIO

"Eu, particularmente — comentou o sr. Roberto Lacour — sou contra calçamento, a chegada de supermercados e farmácia. Acho que todas essas atividades podem ser encontradas perto daqui, como por exemplo em Jacaraípe. Uma parcela da população, inclusive, pede esgoto, entre outras melhorias. Mas a maioria prefere a preservação do ambiente no atual estágio", destacou o sr. Roberto Lacour.

Sua afirmativa é confirmada com vários moradores. O sr. Luiz Cláudio Muniz, por exemplo, reside em Manguinhos mas está em constante trânsito com sua casa em Vitória. "Pretendo me transferir em definitivo para Manguinhos, o que dependerá certamente de que não venha empreendimento para descaracterizar a paisagem local".

Também para a sra. Nair Fontana, que mora de frente para o mar, "é imprescindível que sejam mantidas as atuais características da praia. Sem infra-estrutura, os empreendimentos imobiliários só serviriam para avolumar problemas, coisas que no momento nós mesmos contornamos porque formamos uma comunidade de coesa em defesa do meio ambiente".

### POLUIÇÃO

Segundo o raciocínio do sr. Roberto Lacour, por enquanto os sumidouros domésticos "dão conta de absorver redes de esgotos individuais. Porém — salientou — a construção de prédios na orla marítima influenciaria na vida de todas as pessoas, já que sem uma rede de esgoto eficiente, certamente o sistema hidráulico de tais construções seria jogado para o mar e, desta forma, seria poluída uma das únicas faixas de mar ainda conservadas contra a poluição".

"Por outro lado — acentuou — não é reivindicação elitista a luta contra os prédios. Afinal, temos o respaldo de toda uma população que se mostra francamente desfavorável à chegada de empreendimento imobiliários, o que chamam de progresso."